

TAEKWONDO PARA DEFICIENTES VISUAIS

Entrevista feita por José Augusto Maciel Torres

O Mestre ROBERTO CARDIA tem um trabalho inédito e espetacular no Rio e Janeiro, pois trabalha diretamente com o taekwondo para deficientes visuais. Nesta entrevista o Mestre Cárdis fala sobre seu trabalho marcial e também sobre o seu livro TAEKWONDO, ARTE MARCIAL E CULTURA COREANA, que tem sido bastante elogiado pela crítica marcial em todo o Brasil.

1- Nos fale sobre o seu início dentro das artes marciais coreanas.

Para melhor descrever o meu início, é necessário retornar um pouco no tempo, aproveitando para citar o benefício que a arte fez por mim. Com cerca de oito anos tive acesso a um pequeno livro de judô, o qual tentava entender as imagens dos atletas e que admirava todas as fotos na tentativa de entendê-las. Queria muito entrar para estas aulas, mas meus pais sempre foram contra atividades marciais. A absoluta certeza de que caminharia na estrada das Artes Marciais não me abandonava, crescia pouco a pouco, certo que seria um eterno aprendiz e seguidor de alguma modalidade.

Antes de completar dezesseis anos, decidi treinar autodidaticamente e com amigos, que ingressaram em academias específicas. Praticava em casa, em campo aberto e florestas, acompanhava revistas marciais da época, além de estudar a metodologia e os treinamentos de Bruce Lee. Com a mesma idade participava escondido de aulas de Kung Fu, treinando durante dois anos dentro ou fora da academia. Neste período praticava com um amigo taekwondista na Reserva Florestal do Grajaú/RJ. Aos dezoito anos dei início aos treinos de Taekwondo em uma academia. A partir desta data fiz da modalidade minha vida e paixão. Meu principal desejo era ensinar, chegar à faixa preta bem treinado e repassar tudo o que aprendi dentro do dojang (sala de treino). Não tinha intenção em competições, mesmo treinando horas por dia, pois a filosofia oriental me conquistava com o tão famoso “equilíbrio do corpo e da mente”.

Mudei minha alimentação baseada nos princípios da caça animal e na “não mistura” de alimentos, dando preferência aos alimentos prontos, os que não precisamos cozinhar, ou seja, transformar para comer. Todavia, ganhei a capacidade de enxergar a importância da participação do indivíduo no meio social, e que constantemente somos parte de um conjunto amalgamado e interdependente. Preservar princípios morais foram questões importantes em minha formação.

2-Comente sobre sua atuação profissional no taekwondo

Minha primeira aula foi na faixa amarela, o professor havia faltado e como era o único mais graduado naquele momento, iniciei o aquecimento por sugestão dos demais alunos. Muito precoce, porém não fugi dos exercícios que sempre foram prescritos. Até a faixa verde raramente tinha o tempo integral de uma aula, porém já iniciava os aquecimentos e começava a me familiarizar com o ofício e o desejo de ser professor. Quando na faixa azul, tinha a incumbência de algumas aulas, e a partir da vermelha até a minha formação fui convidado a permanecer treinando em troca do meu trabalho. Foi ótimo porque tive o primeiro compromisso profissional no Taekwondo.

Atualmente, percebo que faltaram aulas de orientação em tempo real e ao final de cada aula, desta forma haveria como consertar alguns erros cometidos e reforçar alguns acertos mediante aos conselhos de meu professor.

A partir da faixa preta tudo ficou mais fácil. Possuía experiência no processo de ensino e muitas teorias estavam sendo experimentadas, além de aprender lendo, observando e escutando os professores mais experientes. Certo de que o Taekwondo seria um fator essencial em minha vida, treinava durante todos os turnos do dia, desde que não faltasse às aulas no colégio ou na faculdade. Um fato que muito impressiona é o ato inconsciente de dirigir minha vocação ao ensino, pois comecei a busca-la em outros campos com intuito de melhorar a qualidade profissional porque precisava de desafios e quanto mais difíceis mais me interessavam.

Minha experiência em academias era com a classe infantil, juvenil, adulta e também com idosos. Após este período levei meu trabalho para as comunidades e projetos sociais de inclusão. Ávido por novas experiências, lecionei em locais longe do cenário acadêmico, tais como praias, florestas, treinamentos na madrugada etc. Os contatos com diversos tipos e personalidades de alunos, lugares e horas do dia, resultaram em alguns projetos de pesquisa pessoal. Mesmo sem parar algumas atividades, nunca me senti completo, tinha necessidade de encontrar mais material que pudesse acrescentar conhecimentos na minha forma de trabalhar. Antes de me formar tinha a idéia única de um Taekwondo segmentado em escolas e academias. Em nenhum momento imaginei que tantas portas poderiam surgir e se abrir.

3-Como surgiu a idéia de fazer um trabalho com o taekwondo para cegos?

Não encontrava mais novidades no setor de ensino e sem mais saber como ampliar meus conhecimentos didáticos resolvi passar por um processo de criação folheando as páginas amarelas. Foi quando encontrei o instituto para surdos (INES), visitei e fechei um trabalho em paralelo com a idéia de treinar os cegos. Resolvi procurar alguma instituição, sendo posteriormente apresentado ao Instituto Benjamin Constant (2002).

4-Como é aceitação deste trabalho marcial para as famílias destes atletas de taekwondo que são cegos?

Todas desejam que seus filhos tenham a mesma oportunidade de participação em qualquer campo educacional ou desportivo. Entretanto, quando falamos sobre luta existe sempre uma preocupação sobre a defesa no tocante de uma situação competitiva. No judô, por exemplo, os para-atletas estão em contato constante e não há impacto. No Taekwondo adaptado é diferente, existe uma proteção gradeada na face e uma outra bem acolchoada no peito do pé para que no caso de ambas se encontrarem não provoque lesões. Alguns pais demonstraram receio ao colocar seus filhos nas minhas aulas, após uma conversa gerei confiança e estes puderam presenciar que não existia violência marcial, e sim um esporte com regras e proteções adequadas, além de muito respeito entre os integrantes.

5-Você tem apoio do governo?

Não! Só houve apoio uma vez quando a prefeitura do Rio de Janeiro criou o Projeto Esporte Para Pessoas Portadoras de Deficiência (PEPPD), não somente com o Taekwondo, mas com outros esportes adaptados. Foi de grande valia, pois a oportunidade de ensinar para muitos tipos de deficiências faz com que cresça a nossa vivência profissional. Fui remanejado duas vezes, o que prejudicou muito o meu trabalho com as turmas formadas. Além disso, foi prometido um transporte para a respectiva turma, mas isto não aconteceu. Estava prestes a ser excluído do quadro de funcionários no momento em que havia feito um planejamento de aula para contabilizar os benefícios individuais de cada aluno. Antes disso, muito havia acontecido: aumento de carga horária com redução de salário, corte de vale transporte e muita incoerência. Incoerência referente às reuniões em que recebíamos instruções para orientar nossas aulas no sentido de simples ocupação, como se fosse apenas uma "atividadezinha". Felizmente tenho compromisso com a verdade, podendo dizer que não foi criada uma idéia sólida e de planejamento para que todos os alunos pudessem desenvolver autonomia em suas vidas e conseqüentemente melhorar a situação deficiente, atingindo também o âmbito familiar. Porém, posso afirmar que muitos profissionais tinham este pensamento e trabalhavam para que seus alunos minimizassem suas dificuldades a cada dia.

Resumindo, quando existe apoio é pouco e logo é reduzido, com poucas intenções de melhorias individuais no setor da deficiência.

6-Vc é autor de,dentre outras,uma obra voltada para o taekwondo e a arte marcial e cultura coreana.Nos fale desta obra de caráter inedito no cenario marcial brasileiro.

Iniciei o projeto no ano de 1999. Perdi dois anos de trabalho por causa de um HD queimado e backups que não funcionavam. Voltei ao encontrei muitas dificuldades, pois deixou de ser pessoal para tornar-se pública, que necessitava disponibilizar um material de fácil compreensão e com fontes fidedignas. Lançar um trabalho deste porte no mercado exige muita concentração, disponibilidade e honestidade comigo e com a obra.

Trata-se de um livro que não entrará em defasagem, uma obra a ser consultada por acadêmicos e estudantes em geral. Em nenhum momento serão encontradas fotografias com posições dos pomsae ou sobre regras competitivas, abordo o início das Artes Marciais em um tempo muito distante e num prisma nunca abordado antes. Fujo da questão Índia e China como formadores principais das Artes Marciais, indo mais além quando me refiro sobre o termo "Arte Marcial". Disponibilizo também uma linha temporal, na qual classifico a formação das Artes Marciais no avançar do tempo: Arte Marcial de Toumai, Arte Marcial Competitiva, Arte Marcial Contemporânea etc. Sobre o Taekwondo é bem abrangente, reúno os tópicos que aprendemos em aula, a cronologia desde a formação da Coréia no ano de 2333 a.C., diversas curiosidades, as criações do autor, dentre outros. Em outro capítulo dirijo as atenções para cultura coreana: alimentação, aspectos históricos e geográficos, os reinos e seus reis etc.

Gostaria de registrar a opinião de um leitor: "Bom dia caro amigo Roberto Cardia, obrigado pelo livro, ele chegou aqui em ótimas condições e muito obrigado já estou na 98 páginas lidas, vou para

a faculdade dentro do ônibus e lendo ele, estou adorando esse livro, leio em todos os momentos, realmente até agora está me superando, um livro bom demais, um livro diferente de todos que já li.”

7-Vc como escritor pretende publicar algum trabalho voltado para o taekwondo e os cegos?

Sim, continuo escrevendo e pesquisando bastante sobre o nosso Taekwondo e estou trabalhando para concluir o segundo volume prometido. É neste que colocarei a continuação do trabalho proposto com os cegos, além de falar sobre a metodologia, os tipos de competições elaborados, como por exemplo, o Desafio de Cegos X Videntes (pessoas que enxergam - vendadas), além de muitas outras questões pertinentes à nossa modalidade.

8-Esta sua obra intitulada de TAEKWONDO,ARTE MARCIAL E CULTURA COREANA tem tido boa aceitação pela público marcial em geral?

Quando se trata de Artes Marciais a tendência é o público envolvido com a modalidade se interessar - é o caso dos Taekwondistas e meu livro. Os praticantes, quando de outras modalidades, têm interesses diversos quando são estudiosos de qualquer assunto marcial. Percebi também que muitos leitores não praticantes leram o livro e gostaram muito, pois o seu conteúdo exhibe diversos capítulos que cativam um público variado. Trata-se, por exemplo, do início das Artes Marciais, a história da Coreia, contos coreanos, curiosidades etc.

9-Como vc se sente desenvolvendo este trabalho marcial envolvendo atletas de taekwondo cegos?

No início senti um pequeno desconforto por não ter referências para iniciar um trabalho inédito. Atualmente sou tido como referência, mas não tenho orgulho ou quaisquer sentimentos de grandes conquistas. É um trabalho como outro qualquer e que exige seriedade e sabedoria de administração. Na maioria das vezes prefiro acreditar que meu trabalho não está bom, para que com isso consiga enxergar adiante outras oportunidades e transformações didáticas.

10-Deixe sua mensagem final para os nossos leitores e os seus contatos pessoais.

O maior conhecimento é saber como e onde adquirir conhecimentos direcionados para o que você quer. A busca freqüente em nossas vidas está baseada em concluir metas e para que isso aconteça devemos traçar uma boa estratégia e em seguida utilizar coerentemente as táticas que usaremos para chegar aos nossos objetivos. Não obstante, a desistência de concluir algo que começamos está intimamente ligada as nossas frustrações – Pensem nisso!

Mestre Roberto Córdia contatos:
Site:www.taochido.com
E-mail:robertocardia@ig.com.br
Telefone:(021) 8867-3575